

EVASÃO EM CURSOS A DISTÂNCIA: O ESTUDO DE UM CASO

Eva Chow Belezia (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza –
evachow@centropaulasouza.sp.gov.br)

Grupo Temático 3. O Estudante da EaD em foco

Subgrupo 3.4. Autonomia, identidade e coletividade na aprendizagem virtual.

Resumo

O presente trabalho refere-se a pesquisa das causas de desistência no curso Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, nível Aperfeiçoamento, com carga horária de 200 horas na modalidade a distância, realizado pelo Centro Paula Souza para professores das escolas técnicas (Etecs) e faculdades de tecnologia (Fatecs) da instituição, dentro do Programa Brasil Profissionalizado, do MEC. O curso, ocorrido em 2013, teve 43 desistentes (29%). É importante dar voz a eles uma vez que estes são os que fornecerão os elementos necessários para uma avaliação das fragilidades do curso, inclusive quanto aos recursos humanos e infraestrutura tecnológica. A pesquisa permite também a análise do perfil do aluno, suas expectativas e necessidades. Foi utilizado um questionário da ferramenta GoogleDrive, com perguntas abertas e fechadas. A pesquisa terá continuidade com a segunda turma do curso, em 2014.

Palavras-chave: Pesquisa de evasão; Professores de Etecs e Fatecs; Formação continuada.

Abstract

This paper refers to researches about the causes of dropout in the course Teaching and Learning in Education for Youth and Adults, Level Enhancement, with a workload of 200 hours on line, held by Centro Paula Souza for teachers of technical schools (Etecs) and universities of technology (Fatecs) within the Programa Brasil Profissionalizado sponsored by the Education Ministry. The course, held in 2013, had 43 dropouts (29%). It is important to give voice to them since they are the ones that provide the necessary elements for an assessment of the weaknesses of the course, including as human resources and technological infrastructure. The survey also allows analysis of the student's profile, their expectations and needs. A questionnaire from GoogleDrive tool, with open and closed questions was used. The research will continue with the second class of the course in 2014.

Key-words: Evasion research; Technic and Technologic Schools; Continuing education.

1. Introdução

Evasão escolar sempre foi e continuará sendo, por muitos anos, objeto de estudos e análise de pesquisadores e interessados em educação, não apenas nos aspectos da qualidade, como também nas implicações econômicas sobre os custos dos serviços oferecidos.

A modalidade de ensino a distância tem entre suas características a condição de abranger maior número de alunos, ampliando e democratizando portanto o acesso a cursos que, muitas vezes, seriam inacessíveis pela indisponibilidade de tempo e demais recursos.

Segundo dados do Censo EAD BRASIL 2012 da Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), disponíveis em http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf, naquele ano foi registrado o total de 5.772.466 matrículas na modalidade EAD no Brasil, representando um incremento de 52,5% em relação a 2011.

Desses, ainda segundo o referido Censo,

5,8% foram em nas disciplinas de EAD dos cursos presenciais autorizados (336.223), 19,8% dos cursos autorizados (1.141.260) e 74,4% dos cursos livres (4.294.982). O número total de conclusões é de 1.589.374, sendo 2,5% nas disciplinas de EAD dos cursos presenciais autorizados (41.149), 7,6% dos autorizados (122.092) e 89,7% dos livres (1.426.133). Entretanto, é fundamental que não seja calculada a evasão de alunos comparando-se, neste documento, o número de matrículas e o de conclusões. Isso se deve ao fato de não ser possível identificar quantas matrículas se referem a cursos ou disciplinas iniciados e concluídos em 2012. (CENSO EAD 2012, p. 21)

O Centro Paula Souza, instituição pública vinculada à Secretaria de Desenvolvimento do Estado de São Paulo, é responsável por 98 cursos oferecidos em 216 Escolas Técnicas (Etecs), além de 168 Classes Descentralizadas, vinculadas às Etecs. Esses cursos são tanto Ensino Médio como Ensino Médio Integrado ao Técnico e o Técnico Modular, oferecidos tradicionalmente na modalidade presencial, e desde 2009 foram incluídos os cursos técnicos de Administração Empresarial, Gestão de Pequenas Empresas e Secretariado e Assessoria, com material didático produzido pelo Centro Paula Souza em parceria com a Fundação Roberto Marinho, cursos esses oferecidos para a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Conforme dados do Grupo de Ensino a Distância – GeaD constantes na revista *Doctrina E@D* (2013), a instituição oferece atualmente cursos técnicos a distância com carga horária presencial nas Etecs, de Administração, Comércio e Secretariado.

Assim, a instituição desenvolve, com o objetivo de promover a qualidade da educação profissional, cursos regulares presenciais e a distância.

Além desses cursos regulares, realiza também, com a finalidade da formação continuada de seus professores e gestores, cursos de atualização, aperfeiçoamento e pós-graduação, tanto na modalidade presencial como semipresencial e a distância.

Nesse contexto este trabalho tem a finalidade de apresentar a percepção dos professores que se inscreveram no curso Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, oferecido pelo Centro Paula Souza numa articulação entre a Fatec São Paulo, a Unidade de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão e a Unidade de Ensino Médio e Técnico, e que desistiram de sua continuidade em variados momentos do curso.

Entende-se ser fundamental para a validação de um curso dar voz àqueles que, por razões diversas, não o concluíram, especialmente diante das tendências de ampliação de oferta de cursos nesta modalidade, em nível nacional e mundial (Censo EAD BRASIL 2012).

O EaD, na sua concepção enquanto modalidade, caracteriza-se pela condição de permitir ao aluno estabelecer sua disciplina de estudos, tanto em relação ao tempo como em relação ao local. Essa autonomia pode, muitas vezes, tornar-se um fator dificultador para a permanência do mesmo em um curso, sendo responsabilidade da instituição ofertante adotar estratégias que venham a minimizar tal situação.

2

2. O contexto

O curso em análise é o curso Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos, de nível Aperfeiçoamento e carga horária total de duzentas (200) horas, sendo 40 horas presenciais e 160 horas a distância, portanto na modalidade EAD.

Ao considerar que o formador é o profissional que, na realização de uma ação de formação, estabelece uma relação pedagógica com os alunos, de maneira a favorecer a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de competências adequados ao perfil de conclusão definido para o curso, é esperado, para o exercício docente, o domínio técnico atualizado relativo à área de formação, o domínio dos métodos e das técnicas pedagógicas adequados ao tipo e ao nível da modalidade, bem como competências na área da comunicação que proporcionam ambiente facilitador do processo ensino-aprendizagem. Tendo em vista que 85% dos alunos de Educação Profissional Técnica possuem mais de 18 anos e considerando o interesse do Centro Paula Souza atender a esse público com cursos profissionais integrados (PROEJA e EJA Fic), cabe especializar os professores nas metodologias e estratégia de trabalho docente com alunos adultos, melhorando o processo ensino-aprendizagem. A preparação e desempenho dos formadores estabelecem estreita relação com o novo perfil que a escola e os professores devem assumir para atender as demandas do mundo contemporâneo. Tal relação reveste-se de aspectos mais específicos quando se trata de educação profissional para jovens e adultos, na medida em que a questão tecnológica, os modelos de ensino, o desempenho docente e o binômio eficiência e eficácia da instituição de ensino configuram-se em elementos essenciais na formação de profissionais competentes e aptos para inserção no mundo do trabalho.

O curso é integrante do Programa Brasil Profissionalizado, convênio CPS/FNDE 400012/11, num trabalho conjunto entre a Fatec São Paulo, a Unidade de Pós Graduação, Pesquisa e Extensão e a Unidade de Ensino Médio e Técnico, em nível Aperfeiçoamento. O curso, na modalidade à distância, tem carga horária de 200 horas, sendo 40 horas presenciais e 160 horas a distância. Os encontros presenciais são em número de três, e as atividades a distância desenvolvem-se no ambiente virtual de aprendizagem - AVA, em <http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/>.

Foram abertas 160 vagas para professores das Etecs.

O curso é parte do convênio entre o Centro Paula Souza e o FNDE/MEC, dentro do Programa Brasil Profissionalizado.

O currículo está organizado em 5 disciplinas de 40 horas, cada uma com 8 horas presenciais e 32 a distância. O TCC consistirá na elaboração de um artigo científico sobre EJA, pretendendo-se com isso consolidar um banco de material pesquisado e produzido para publicação e divulgação.

O programa está estruturado para ser executado para 8 turmas de 20 alunos cada turma.

A matriz curricular do curso encontra-se especificada no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1- Estrutura Curricular do Curso Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos

ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DISCIPLINAS	C.H. PRESENCIAL	C.H. A DISTÂNCIA	C.H. TOTAL
Educação e Trabalho	8	32	40 h
Ensino–Aprendizagem de Jovens e Adultos	8	32	40 h
Planejamento e Práticas de Ensino para Jovens e Adultos	8	32	40 h
Avaliação na Aprendizagem de Jovens e Adultos	8	32	40 h
Trabalho de Conclusão do Curso	8	32	40 h
Carga Horária Total (modalidade presencial)			40 h
Atividades em EaD			160 h
Carga Horária Total			200 h

Fonte: Plano de Curso. Centro Paula Souza, São Paulo, 2013.

Os encontros presenciais, em número de três (03), aconteceram em São Paulo, capital, tendo sido as despesas de transporte, hospedagem e alimentação custeados pelo Estado. As avaliações presenciais previstas pela legislação (Art. 1º, Parágrafo 1º da Lei nº5622/2005) foram realizadas no último encontro, assim como a apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Considerando a programação de cursos daquele ano, do Centro Paula Souza, que incluía a oferta de um curso do Programa Espacial de Formação de Professores (equivalente à Licenciatura), com uma demanda reprimida de mais de 2000 professores, estabeleceu-se como um dos critérios de seleção para esse curso professores com licenciatura. Procurou-se assim evitar que professores sem licenciatura iniciassem o curso para posteriormente desistir em função do curso de Licenciatura, necessidade legal para a docência.

Assim, o curso, divulgado em maio de 2013, contou com 285 manifestações de interesse e foram selecionados para participar 147 professores, coordenadores e gestores de Etecs e Fatecs. Importante ressaltar, para fins de análise, que todos os participantes, como membros das equipes escolares do Centro Paula Souza, são trabalhadores assalariados, com jornadas de trabalho definidas.

Dos 147 selecionados iniciais, 104 terminaram todas as atividades do curso. Desses, 87 foram aprovados. 6 não entregaram o TCC mas fizeram a avaliação e obtiveram a média mínima, estando em regime de dependência da entrega do TCC em 2014. Onze não realizaram as avaliações finais e foram considerados reprovados, uma vez que por legislação a nota presencial deverá ter peso maior que a das atividades a distância.

Assim, foram pesquisados 43 cursistas, considerados não-concluintes/desistentes do curso.

3. A Pesquisa

Foi elaborado um questionário aos cursistas que não concluíram o curso, disponibilizado na ferramenta GoogleDrive¹.

¹ https://docs.google.com/forms/d/1dRdwEaP4rg3luabtdp2AfhWXmdg-JSXykkb_z73Alno/viewanalytics

Dos 43 cursistas não-concluintes, 25 responderam ao documento, representando 58% do total.

As questões apresentadas foram baseadas em estudos sobre evasão em EAD desenvolvidos pela ABED (2012), por Almeida (2010) e Netto et al (2012), que consideram como fatores determinantes o tempo, a afinidade com a EAD, o trabalho, o domínio das tecnologias e o tutor on line.

Foram apresentadas sete (07) questões, além de campos para observações e comentários, abordando os temas experiência em cursos EaD, o período em que permaneceu no curso pesquisado, razões da desistência, problemas mais relevantes encontrados pelo cursista, organização do tempo, dificuldades encontradas em cursos EaD.

Os resultados da pesquisa encontram-se relatados a seguir:

a. Você já havia feito outro(s) curso(s) a distância?

68% - Sim, e concluí.

4% - Sim, mas não concluí.

28% - NÃO, nunca havia feito curso a distância.

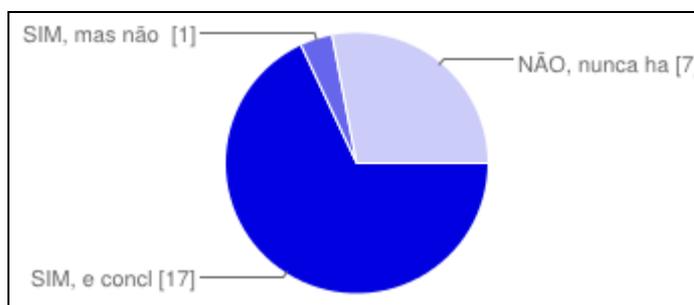


Figura 1. Familiaridade com cursos a distância

Fonte: Autoria própria

b. Minha participação no curso foi:

4% Não participei. Apenas me inscrevi.

20% Apenas no 1º mês.

16% até o final das disciplinas 1, 2 e TCC

16% de todas as disciplinas, mas não finalizei as atividades

0% Apenas do 1º Encontro presencial

32% Até o 2º Encontro Presencial

12% Other

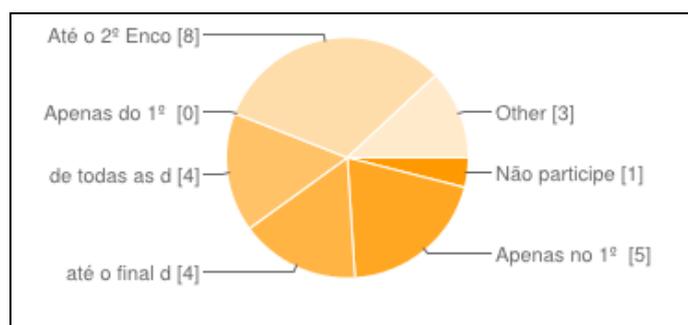


Figura 2. Período de participação no curso

Fonte: Autoria própria

c. Minha desistência / evasão foi devida a:

- 19% falta de tempo
- 0% imaginei um curso mais fácil
- 19% as atividades à distância eram demasiadas para a carga horária de cada aula
- 4% o curso não atendeu às minhas expectativas
- 4% conteúdo muito simples
- 4% conteúdo muito complexo
- 8% não me adaptei ao formato do curso
- 8% a tutoria foi deficiente
- 2% o tutor foi muito exigente
- 0% não senti apoio da coordenação do curso
- 0% o material disponibilizado foi insuficiente
- 9% outra(s) razão(ões) Especifique no campo abaixo "other"
- 25% Other

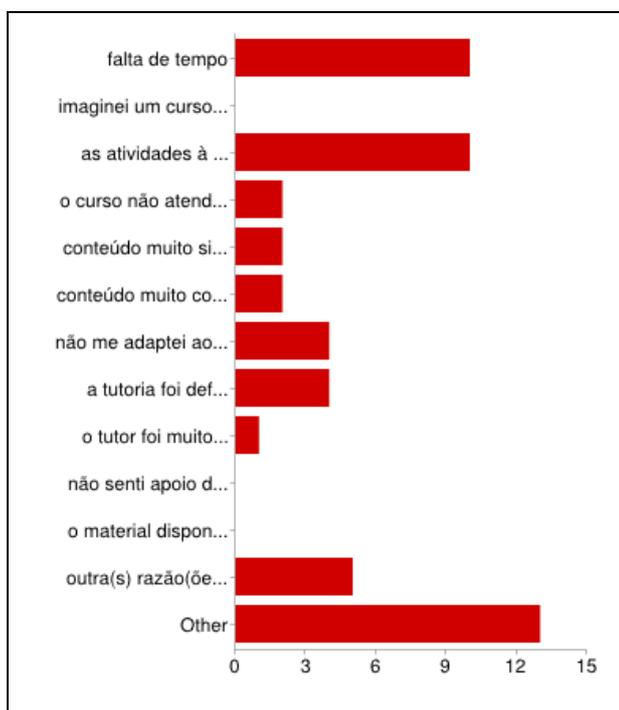


Figura 3. Razões da desistência no curso

Fonte: Autoria própria

d. Considerando os itens apontados por você como relevantes para sua desistência, o que sugere para que tais questões sejam resolvidas, ou pelo menos minimizadas? (transcrição das respostas)

Entendo que os prazos e forma de cobrança incomodaram um pouco, principalmente porque não tive devolutiva da tutoria quanto ao desenvolvimento das atividades. E outra questão foi o não atendimento da tutoria quanto a assuntos adversos no decorrer do tema - (meu filho adoeceu e eu o acompanhei por isso não conclui algumas aulas).

A tutora Juliana, é maravilhosa, após a troca para o TCC, comecei a ter dificuldades, e falta de apoio e na ultima avaliação fui surpreendido com uma nota que não condizia, em meu entender, com a minha dedicação até ali.

Dar a oportunidade de realizar o curso de novo realizando somente as atividades finais e a avaliação, pois o artigo já tinha sido entregue.

Terminar a 1ª fase do tratamento, a pior delas.

Lamentei muito não ter concluído o curso, mas devido a cirurgia nos olhos, e algumas complicações que surgiram depois, me impediram de fazer as atividades devido dificuldades de leitura. Agradeço a atenção que tive durante o Curso que foi excelente. Aprendi muito sobre o tema pelo qual tenho muito interesse! Quem sabe um dia possa fazer novamente este Curso ou um equivalente.

No meu caso desisti do curso porque perdi muitas aulas e não entreguei várias atividades. Tudo isso devido a doença na família (na época). Tanto que comuniquei a minha Tutora. Recebi esta semana um email da abertura de inscrição para esta capacitação e já me inscrevi para que eu possa concluir.

Aumentar o tempo para entrega das atividades, desse modo podemos realizar uma leitura melhor dos textos.

Que cada disciplina seja estudada em um período de tempo (mês, ou semanas), Foi muita matéria para pouco tempo. Acredito que os próximos não podem ser "atropelados" com este.

Conseguir continuar de onde parei.

Um tempo maior para a realização das atividades, eu dou aulas em 3 escolas diferentes e ficou sobrecarregado. O curso ótimo, gostaria muito de ter terminado.

O problema ficou realmente no final do curso, após a recuperação, pois contatei inúmeras vezes a tutora para verificar a pontuação enviada, a qual não compreendia, pois não realizei somente 01 módulo na recuperação, porém constava na relação enviada que eu não havia cumprido outros requisitos. Insisti por e-mail mas não recebi resposta até o dia da avaliação. Se desejar posso enviar as mensagens para verificação. Minha falta de conclusão com realização da avaliação e apresentação do artigo não foi realizada por ruídos na comunicação, conforme relatado.

Conteúdos não foram explorados, as discussões realizadas - embora fossem produtivas - caíam sempre no mesmo tema. Diversidade de atividades.

Acho que após estabelecidas as normas do curso, deveríamos segui-las sem alteração ou com a concordância de todos. Menor carga a distancia.

Tempo maior para a entrega das atividades. Tutores pacientes e dispostos em ajudar.

As atividades eram muito extensas e não tinha tempo hábil para realiza-las com qualidade então resolvi esperar. Hoje já com minha carga horária de trabalho reduzido me inscrevi novamente para de fato concluir com qualidade.

Esclarecer melhor os participantes sobre as exigências do curso.

Sugiro que sejam dados os textos mais importantes, que o tutor seja mais acessível (fácil de encontrar) e que não sejam dadas tantas leituras (quem elabora o curso pensar que temos outras atividades, então não querer por ser à distância, penalizar dando muito mais atividades do que seria possível).

A apostila utilizada pelo curso apresentava repetições de temas e abordagens ao longo dos capítulos, o que muitas vezes me desestimulava a continuar lendo. Além disso, não senti um real diálogo entre os colegas do curso, tutores e coordenação. De um modo geral, era esperado que reproduzíssemos a abordagem e a interpretação dos temas abordados. Qualquer problematização ou abordagem divergente deste "esperado" era quase "criminalizada" e rapidamente excluída e não considerada. Me questiono se um curso voltado para a educação de jovens e adultos, que tem como premissa utilizar os

7

conhecimentos e experiências dos educandos, ao não considerar conhecimentos e práticas divergentes ou com outros pontos de vista dos seus docentes, realmente é democrático e inclusivo? As atividades foram demasiadas para o tempo. Não correspondia ao tempo disponível. A tutora de minha turma não tinha muito jeito e não incentivava. Confrontava muito nossas respostas.

O problema foi comigo e não com o curso. Fui obrigado a aumentar minha carga horária na escola por motivos financeiros e não consegui ter tempo para fazer o curso com a disponibilidade necessária.

e. Como você organizou o seu tempo para fazer este curso? (transcrição das respostas)

Sempre realizar as atividade no final de semana, no começo me perdi com as datas mas logo comecei me organizar.

Administrei mal, por isso desisti. O acúmulo de atividades atrasadas me fez sentir defasado. Disponibilizei primeiramente horários para desenvolver as atividades depois um acúmulo de questões (de universo inclusive pessoal) 3 vezes por semana, em torno de 2 horas.

Pelo menos duas horas diárias.

Planejei tudo exceto que o Hospital das Clinicas de São Paulo me chamasse para inicio do tratamento.

Da melhor forma possível

Priorizar seu tempo disponível e cumprir a rigor.

Hoje não trabalho mais na Secretaria Acadêmica que demandava um tempo excessivo e posso me dedicar aos meus trabalhos com mais dedicação.

O período que participei planejei bem minha participação, desenvolvendo as atividades solicitadas, bem com a participação nos fóruns.

4 horas semanais que não foram suficientes.

Realizava as atividades em casa, após a 23 horas, quando chegava das aulas. Realizando também aos finais de semana as atividades.

Reservei uma tarde a cada 3 dias.

E necessário pelo menos 2 horas por dia livres para acompanhar o curso de maneira satisfatória,

Disponibilizei cerca de 2h por dia.

Como eu tinha a informação de dois encontros presenciais, estes não formam problema, porem não consegui comparecer para apresentação de TCC e prova. Diversificar mais as atividades.

Reservando pelo menos 1 hora de segunda a sexta e aos fins de semanas 2 horas.

Tenho sábados disponíveis aproximadamente 04 horas

Normalmente, deixava algumas horas do meu fim-de-semana para ler os textos, realizar as atividades e participar dos fóruns. Durante a semana era quase impossível participar dos fóruns com frequência.

Disponibilizei 2 horas 3 vezes por semana, de manhã, quando não tinha aulas na Etec. Mas depois fui indicado para coordenar uma Classe Descentralizada e minhas manhãs ficaram comprometidas. Não foi culpa minha e nem da organização do curso,.tinha uma sobrecarga de atribuições

Confesso que os encontro presenciais foram parte da desistência, como tenho acúmulo e trabalhava manhã na etec e tarde na rede estadual, o diretor não aceitou a convocação.

f. O que mais você considera como dificuldade para acompanhar um curso na modalidade EAD? (transcrição das respostas)

Responder aos fóruns diariamente.

Na minha opinião não há dificuldade, pois já realizei dois cursos superiores por EAD.

Já fiz um Especialização pela UNICAMP em Matemática e não tive dificuldades, pois o cronograma foi muito bem planejado.

Entrar quase diariamente em fóruns para realizar comentários e análises sobre o material. O que eu percebi é que muitos alunos que realizavam comentários nos fóruns o fazia somente para constar; ou seja, não saia do senso comum, o que demonstrava a não leitura e análise do material indicado. Se for para ser um "bate papo de professores durante o intervalo de aula" eu prefiro não participar de um curso apresentado como sério, democrático e que possibilitaria a construção do conhecimento sobre como ministrar aulas para o EJA. Falta de devolutiva da tutoria, O volume de leitura e a discussão dos temas, me parecia bem superficial.

A disciplina do aluno. Daí seria interessante que o tutor acompanhasse de perto para ir orientando, para não haver acúmulo de atividades e que tivesse uma postura de facilitador. No meu caso o que me impediu de continuar, como disse foi problemas de saúde que surgiram no decorrer do curso.

A questão de organizar o seu tempo

Permissão do sistema para realizar as atividades fora do prazo estabelecido , não bloquear o sistema para realizar as tarefa mesmo fora do prazo

Muitos exercícios.

Situações pontuais que não podem ser controladas pelo aluno e são inadiáveis

Organização dos horários para realmente cumprir as atividades.

Disponibilidade de equipamento e acesso a internet, o que depende exclusivamente do aluno. Todas as condições materiais e de apoio necessárias ao bom desenvolvimento da aprendizagem são oferecidas pela Instituição. Exceto o "ruído de comunicação" no final do curso minha Tutora foi extremamente atenciosa e competente.

Os fóruns como nota são desmotivadores.

Organização pessoal.

A dinâmica do curso é fundamental. Acredito que isso tenha faltado,

Os imprevistos em relação ao tempo.

A minha dificuldade foi justamente a mudança da minha vida bem durante o período do curso mas eu sempre que posso faço cursos a distancia pois devida a diversidade regional dos participantes temos pontos de vista riquíssimos nos debates e fóruns.

Falta de organização por parte do aluno X várias atividades para serem executadas ao mesmo tempo. Disponibilidade de horário e internet nas escolas disponíveis para o acesso em intervalos já que passamos a maior parte do dia na escola.

Layout desorganizado do ambiente virtual. Falta de informações sobre prazos das atividades.

Lentidão para responder aos questionamentos

Gostei do curso, é de meu interesse, a dificuldade foi quanto as atividades presencias, pela dificuldade da presença devido a me programar para duas datas presenciais somente.

g. Outros comentários que queira fazer (transcrição das respostas)

Aprendi muito sobre esta modalidade de ensino, o Curso é excelente, uma pena não ter tido condições para concluí-lo. Parabéns a todos que organizaram e participaram deste curso

O curso é bom, eu gostei muito no início, mas depois do 2o. encontro talvez tenha me deixado levar pelo número de desistência que observei. não.

O curso é muito bom, e mereceria ser uma especialização. O conteúdo é suficiente para 360 horas e não só 200!

Como estou atuando no curso EJA técnico em Edificações sei que o curso será muito importante

O material e a coordenação foram brilhantes!!!!

Eu gostei muito da parte que consegui acompanhar do curso, foram muitas informações novas para mim que estão ajudando bastante, parabéns à todos que participaram da coordenação e foram tutores.

Primeiramente comecei a desenvolver o curso e caminhava muito bem, depois uma falta de devolutiva e informações somaram a uma doença de meu bebê. Quanto relatei isso não tive devolutiva, e assim abri mão do curso, mas desenvolvi grande parte das atividades, inclusive escrevi o artigo e não enviei, e também não fiz a avaliação. Sendo assim se houvesse a possibilidade eu enviaria para concluir pois dispensei tempo nas leituras dos textos e na confecção e discussão que geraram o artigo. Quanto a avaliação, não sei se seria possível.

Do meu ponto de vista o curso poderia ter pedido menos atividades e com um tempo maior de execução. Dessa forma poderíamos nos aprofundar na leitura e elaborarmos atividades melhor estruturadas e com uma complexidade maior. Além disso percebi que a exigência da participação nos fóruns, com uma certa frequência, na maior parte das vezes refletiu em diálogos vazios, sem reflexões e repetições de palavras e/ou pontos de vista esperados pelo tutor ou coordenação. Isso não é construção de conhecimento é reprodução de informações. Sinceramente ao ler a apostila me senti um aluno de cursinho, já que esse material me parecia uma costura de vários assuntos, muitas vezes, retomado em vários momentos do texto. Além disso, ao ler alguns especialistas, sobre os temas apresentados na apostila, percebi um certo "descompasso" entre o que estava sendo apresentado e as pesquisas acadêmicas. Acho que somos profissionais qualificados e com formação acadêmica suficiente para lermos textos na íntegra e de preferência de especialistas da área. Não achei difícil, mas considerei que as atividades foram muito extensas. Eu também me culpo por não ter tido muito tempo.

O pouco que fiz e participei senti que foi muito material para pouco tempo; as atividades eram complexas e muito próximas umas das outras, precisando "correr" para atender ao solicitado. Em conversa com colegas pude observar isso. Parece que não davam conta do recado

O curso foi maravilhoso e competentemente estruturado. Minha dificuldade pessoal de ordem financeira é que dificultou minha conclusão. Creio que o modelo adotado, para mim, está adequado aos objetivos do curso e acrescentou em muito meus conhecimentos e minha conduta como educador. Parabéns. Peço desculpas por ser um evento comprometedor nas estatísticas

4. Análise das respostas

As respostas apresentadas pelos professores pesquisados indicam que as razões de desistência não são geralmente únicas, mas a soma de diversas razões, inerentes ao próprio cursistas e também à estrutura e à metodologia do curso. Estas causas podem ser agrupadas em fatores propostos por Almeida (2010): (a) o "Planejamento e Suporte Social ao Estudo",

(b) as “Dificuldades de Adaptação ao Estudo a Distância” e (c) as “Condições de Estudo” (p. 5 e 6).

Assim, de acordo com as respostas apresentadas, o Planejamento e Suporte Social incluiu aspectos como falta de tempo (19%), as atividades à distância eram demasiadas para a carga horária de cada aula (19%), outras razões como indicação para coordenar classe descentralizada, doença pessoal e da família, designação para direção da Etec, despesas de hospedagem não reembolsadas.

Quanto às dificuldades de adaptação à modalidade, podem ser destacadas as respostas o curso não atendeu às minhas expectativas (4%), conteúdo muito simples (4%), conteúdo muito complexo (4%), não me adaptei ao formato do curso (8%), a tutoria foi deficiente (8%), o tutor foi muito exigente (2%) e outras razões como qualidade dos aportes no fórum e a qualidade do material de leitura.

Em relação às condições de estudo, relacionadas à infraestrutura tecnológica, condições financeiras do aluno e ambiente de estudo, foi possível levantar alguns indicadores nas respostas fornecidas pelos alunos voluntariamente, como por exemplo “Disponibilidade de horário e internet nas escolas, disponíveis para o acesso em intervalos, já que passamos a maior parte do dia na escola”, “Disponibilidade de equipamento e acesso à internet, o que depende exclusivamente do aluno...”, “Confesso que os encontros presenciais foram parte da desistência, como tenho acúmulo e trabalhava de manhã na Etec e à tarde na rede estadual, o diretor não aceitou a convocação”, entre outros.

Assim, podem ser destacados como fatores condicionantes da desistência no curso a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho dos professores que são, nesse caso, os alunos do curso, e ainda a dificuldade de conciliação com as atividades pessoais e familiares.

A análise das respostas dissertativas aponta também para problemas de desenho do curso como o excesso de leituras, de atividades e a própria formatação do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), a tutoria que não atendeu às expectativas, e o fórum de discussão que revelou-se um fator de desestímulo para parte dos alunos, seja pela superficialidade dos aportes, seja pelo seu caráter avaliativo.

5. Considerações finais

Os dados referentes ao período em que aconteceram as desistências confirmam em parte a afirmação de Abbad et al (2006) que, ao citar Xenos et al (2002), aponta como fator relevante à evasão a duração do curso, e a ocorrência da evasão nos primeiros módulos. No curso pesquisado, de 200 horas, 68% dos respondentes desistiram após o segundo mês do curso e do segundo encontro presencial, além dos 4% que apenas se inscreveram mas não iniciaram o curso.

Constatou-se que a ocorrência de encontros presenciais, no total de três, não foi fator de estímulo à continuidade no curso. Pelo contrário, foi fator dificultador, pelas características dos cursistas: professores atuantes tanto nas Etecs como nas redes públicas municipal e estadual e, ainda, em escolas particulares. A compensação de ausências, nesses casos, acontecia apenas nas unidades do Centro Paula Souza, promotora do curso.

A relação tutor/cursista revelou-se também fator preponderante, não apenas quanto à frequência de interação como também à sua qualidade.

Outro fator, apontado por Abbad et al (2006), suscita reflexão e a necessidade de análise mais aprofundada: o fornecimento de material didático impresso pode tanto ter sido

um estímulo para a inscrição ao curso, como também um elemento que desestimulou o acesso ao AVA, pelo hábito de boa parte dos cursistas em privilegiar a leitura de materiais físicos e não eletrônicos.

Pretende-se dar continuidade aos estudos, com o acompanhamento da segunda turma do curso, iniciada em junho 2014, aprofundando as investigações iniciados com a primeira turma.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. et al. **Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas**. RAE-eletrônica, v. 5, n. 2, Ali. 17, jul. dez. 2006. Disponível em <http://www.rae.com.br/electronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&1D=3652&Secao=ARTIGOS&Volume=5&Numero=2&Ano=2006> ou http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1285/1/ARTIGO_EvasaoCursoViaInternet.pdf?origin=publication_detail. Acesso em 10/05/2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO A DISTÂNCIA, ABED. **Censo 2012**. Disponível em http://www.abed.org.br/censoead/censoEAD.BR_2012_pt.pdf. Acesso em 10/05/2014.

ALMEIDA, O.C.S. **Investigando os fatores influenciadores da desistência de cursos a distância**. Instituto de Educação Superior de Brasília, IESB. Brasília, 2010. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/252010162044.pdf>. Acesso em 10/05/2014.

CENTRO PAULA SOUZA. Grupo de Estudo de Educação a Distância. **Revista Doctrina EaD**. Julho 2013. Disponível em http://geead.cpsctec.com.br/doctrina/doctrina_ead_2.pdf. Acesso em 05/04/2014.

_____. **Plano de Curso Ensino e Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo, 2013.

1

2